

Revisão Sistemática da Pesquisa Brasileira sobre o Processo de Bolonha

Systematic Review of Brazilian Research on the Bologna Process

Sinomar Soares de Carvalho Silva^{*a}; Francisco Gilson Rebouças Pôrto Júnior^a

^aUniversidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologia e Inclusão. RJ, Brasil.

*E-mail: sinomaruft@gmail.com

Resumo

O Processo de Bolonha tem provocado uma revolução estrutural no ensino superior na Europa e tem influenciado mudanças em outros continentes, desde sua assinatura em 1999. Seu principal objetivo é aproximar os sistemas educativos dos países signatários para responder às alterações mundiais provocadas por eventos históricos como a globalização, que trouxe mudanças em todos os aspectos da sociedade. É também uma resposta às mudanças na empregabilidade e na intensa terceirização no continente europeu. O objetivo deste artigo é mapear as produções brasileiras sobre o tema em três bases de dados: Web of Science, Scopus e Scielo CI. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura do tipo mista sequencial exploratória, com análises quantitativas e qualitativas com apoio do software NVivo. Após aplicar os critérios de exclusão, realizou-se uma análise temática em 23 artigos. A maior parte das pesquisas foram publicadas em periódicos Qualis A e na área de Ensino. Os temas mais debatidos são a internacionalização do ensino superior, importante para a compreensão do Processo de Bolonha, e as implicações para o trabalho docente. Estes resultados demonstram que os pesquisadores brasileiros estão atentos a temas relevantes sobre o processo de Bolonha e sua importância no cenário das políticas globais de educação.

Palavras-chave: Internacionalização. Trabalho Docente. Ensino.

Abstract

The Bologna Process has caused a structural revolution in higher education in Europe and has influenced changes on other continents since it was signed in 1999. Its main aim is to bring the education systems of the signatory countries closer together in order to respond to the worldwide changes brought about by historical events such as globalization, which has brought about changes in all aspects of society. It is also a response to changes in employability and intense outsourcing on the European continent. The aim of this article is to map Brazilian productions on the subject in three databases: Web of Science, Scopus and Scielo CI. This is an exploratory sequential mixed systematic literature review, with quantitative and qualitative analysis using NVivo software. After applying the exclusion criteria, a thematic analysis was carried out on 23 articles. Most of the research was published in Qualis A journals and in the field of teaching. The most discussed topics are the internationalization of higher education, which is important for understanding the Bologna Process, and the implications for teaching work. These results show that Brazilian researchers are paying attention to relevant issues regarding the Bologna Process and its importance in the global education policy scenario.

Keywords: Internationalization. Teaching Work. Teaching.

1 Introdução

A palavra processo é derivada do latim *procedere* e significa “avançar, mover adiante”, tem a denotação de um conjunto ordenado de medidas que visam chegar a um objetivo. Portanto, não é inerte. Esta é a premissa adequada para começar a abordar o Processo de Bolonha, movimento que está em curso na Europa, um continente complexo e heterogêneo, e busca modificar os processos formativos no ensino superior com alterações de competências formativas, modelos de avaliação, duração de carga horária e utilização de conceitos como a educação ao longo da vida.

O desenvolvimento deste processo que alterou a estrutura do ensino europeu nasce de movimentos e disputas globais que se refletiram na educação. De acordo com Bauman (1998), um dos elementos que guiavam o mundo até a queda do bloco comunista era a oposição. Cada canto do planeta, de

acordo com o autor, se guiava para um lado de forças opostas e tinha-se uma espécie de “noção de equilíbrio”. Com a queda do Muro de Berlim, o mundo não possui mais esta noção, mas há um campo de forças díspares, uma competição globalizada.

Quando esta disputa global chegou ao campo da educação, as mudanças sociais causadas pela queda do Muro de Berlim foram acrescidas de necessidade de modernização e desburocratização das universidades para aumentar sua atratividade em um mundo cada vez mais competitivo. Assim, elementos políticos sociais e pedagógicos formativos criaram um ambiente para o nascimento de uma revolução estrutural no ensino superior europeu.

O Processo de Bolonha como marco temporal teve início em 1999 com a assinatura, na cidade italiana de Bolonha, de uma declaração por 29 países com o objetivo de criar o Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES) até 2010. Seu objetivo é

dar maior mobilidade para estudantes, docentes e técnicos nos países signatários de Bolonha, aumentar a empregabilidade e eficácia dos sistemas de ensino e transformar a Europa numa área de economia baseada no conhecimento. Assim, percebemos que este processo está focado não apenas nas questões pedagógico formativas, mas também político social. Esta é uma percepção importante para entendermos este processo: analisar suas duas dimensões e observar como a dimensão político social culmina nas ações pedagógico formativas.

Este estudo busca trazer novas perspectivas para a área da educação ao analisar este processo por meio das pesquisas brasileiras sobre o tema. O Processo de Bolonha não é um fato histórico isolado e formulado apenas no final do século passado, é a resposta da Europa a alterações globais, e o objetivo deste trabalho é demonstrar como os pesquisadores brasileiros debatem este tema.

Este artigo está em consonância com a ideia da importância das universidades e pesquisadores na geração de novos conhecimentos e perspectivas sobre os temas da educação. Por isso dedicou esta primeira parte, introdutória, a um esforço para demonstrar como o Processo de Bolonha é um movimento de resposta às alterações globais das últimas décadas, nos limitamos a isso. Não é intenção deste estudo julgar se estas respostas são fruto do trabalho de uma doutrina política ou corrente ideológica, há outras importantes pesquisas nesta linha (Serafim, 2011; Marcon, 2015; Silva, 2017; Robertson, 2009).

Portanto, o objetivo deste artigo é analisar como os pesquisadores brasileiros estão enxergando a diversidade do Processo de Bolonha e como suas pesquisas abordam as oposições entre os temas que o compõem, que tem sido debatido por diversos estudos de pesquisadores nacionais desde o início da década de 2000 (Lima; Azevedo; Catani, 2008; Mello; Dias, 2011; Bianchetti; Quartiero, 2010; Leite; Ramos, 2015).

2 Material e Métodos

Para alcançar o objetivo definido por este artigo a literatura oferece muitas possibilidades de caminhos metodológicos. O que nos apresentou mais segurança para, além de alcançar o objetivo proposto, ser claro, reproduzível e apresentar evidência científica, foi a revisão sistemática de literatura do tipo mista sequencial exploratória, assim classificada na obra de Galvão e Ricarte (2019).

Este tipo de revisão sistemática nos permite comparar dados quantitativos, desde que haja algo em comum entre eles. Permite também examinar os dados de maneira qualitativa por meio de uma análise temática. Galvão e Ricarte (2019) apontam que muitos autores em introduções de teses e dissertações realizam uma revisão de conveniência, sem critérios explícitos o que dificulta sua reprodução por outras pesquisas. A revisão sistemática, no entanto, segue padrões específicos que buscam dar lógica a uma grande quantidade de documentos com apresentação detalhada de seus procedimentos, como critérios de inclusão/exclusão de

artigos e processos de coleta e análise de dados.

Os dados foram coletados em setembro de 2022 em três bases de dados: *Web of Science*, *Scopus* e *Scielo CI*. A escolha destas bases se deu em função do rigor para ingresso e permanência de determinada revista em suas coleções, o que pode garantir maior qualidade às produções indexadas.

O acesso às bases foi realizado por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. O descritor utilizado foi “*Bologna Process*” (entre aspas e sem caracteres curinga). Não foram aplicados filtros temporais porque o objetivo é mapear toda a produção publicada, por pesquisadores brasileiros, nestas bases desde a assinatura da declaração de Bolonha em 1999. Dentro das bases a busca foi realizada nos títulos, resumos e palavras-chave¹. A partir da utilização do descritor e da apresentação dos resultados aplicamos o filtro de país/território para refinar apenas as produções brasileiras.

O resultados recuperados foram inseridos em uma planilha do *Microsoft Excel* para servir como base para as análises posteriores. Na planilha foram criadas as seguinte colunas: autores, universidades, cidades, países, título, resumo, palavras-chave, idioma, tipo de documento, fonte (periódico), área de avaliação do periódico, país, Qualis Capes, ano de publicação e dimensão.

O Processo de Bolonha pode ser dividido em duas dimensões: político social e pedagógico formativo. Depois da coleta das produções, realizamos a leitura de todos os artigos e preenchemos a base de dados. Na coluna *Dimensão* foram divididos os artigos entre aqueles que abordavam temas políticos sociais e pedagógicos formativos. Estas duas dimensões formaram nossas categorias de análise, apresentada na parte qualitativa dos resultados.

A partir da leitura, também realizamos a exclusão de alguns artigos. O primeiro critério de exclusão foi aplicado em artigos duplicados, presentes em mais de uma base de dados. O segundo critério foi excluir artigos que não abordavam especificamente o Processo de Bolonha, mas apenas o citava como um modelo de mudança no ensino da União Europeia entre outros modelos de ensino.

Importante mencionar que não foram levantados dados sobre trabalhos acadêmicos representados por teses e dissertações. Nas bases pesquisadas foram selecionados apenas artigos em função de sua validação e revisão por pares, a uniformidade nos procedimentos metodológicos que permite maior poder para análise e comparação, além de sua atualidade, impacto e visibilidade.

Foram encontrados 50 artigos brasileiros nas três bases de dados, dos quais 10 foram excluídos por duplicidade e 17 porque sua temática principal não era o Processo de Bolonha. Nosso corpus de análise foi representado por 23 textos, dos quais 14 abordam a dimensão político social e 9 a dimensão pedagógico formativo. O Quadro 1 mostra a divisão de artigos

¹ Especificamente nas bases *Web of Science* e *Scielo CI* a pesquisa também foi realizada nas *Keywords Plus*. De acordo com Clarivate, empresa que operacionaliza estas bases de dados, as *Keywords Plus* “are words or phrases that frequently appear in the titles of an article’s references, but do not appear in the title of the article itself” (Clarivate, 2022, p. 1).

de acordo com a temática, que serviu de base para nossa análise qualitativa.

Quadro 1 - Divisão dos artigos de acordo com as duas dimensões do Processo de Bolonha

Dimensão	Autores
Político Social	Leite e Genro, (2012); Neves (2007; 2011); Bianchetti e Magalhães, (2015); Marins e Santos, (2018); Wielewicki e Oliveira, (2010); Bianchetti e Thiengo, (2018); Lima; Azevedo e Catani, (2008); Mello e Dias, (2011); Araújo; Silva e Durães, (2018); Borges, (2013); Hortale e Mora, (2004); Azevedo (2014); Bianchetti e Viegas, (2014)
Pedagógico Formativa	Ananias; Souza Neto; Benites, (2022); Guerra e Leite, (2022); Xavier e Leite, (2019); Lino; Martini; Barbieri-Figueiredo, (2022); Leite e Ramos, (2014; 2015); Bianchetti e Valle (2014); Silva <i>et al</i> (2014); Bianchetti e Quartiero, (2010)

Fonte: dados da pesquisa

Para apoiar a análise da temática dos artigos utilizamos o software NVivo, versão 1.6.1. A utilização de softwares para analisar texto é essencial em função da quantidade de informações que os artigos possuem. Com o NVivo realizamos análises de clusters que têm a função de apontar correlações por similaridade de palavras entre variadas fontes de textos. O software analisou a totalidade dos textos para encontrar similaridades temáticas.

Esta análise nos permitiu buscar padrões, associações, indícios para verificar os temas mais frequentemente utilizados pelos artigos para debater o Processo de Bolonha, o que nos mostrou se há, na pesquisa brasileira, uma semelhança de temáticas. Encontrar uma possível saturação de temas é importante do ponto de vista metodológico, porque o Processo de Bolonha é formado por uma farta gama de documentos e esta saturação nos mostrou os temas escolhidos pelos pesquisadores brasileiros em meio a esta farta gama de documentos.

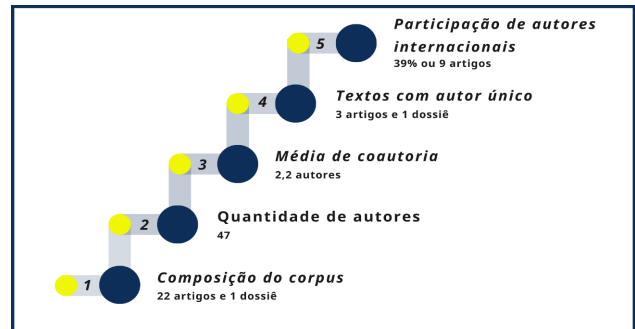
É importante salientar os limites desta pesquisa, realizada apenas em três bases de dados, ainda que importantes no cenário da comunicação científica. Há outras publicações sobre o tema em variadas fontes e formatos. Contudo, este modelo metodológico pode ser replicado em outras pesquisas mesmo com a adição de novas bases de dados e com a utilização de outras ferramentas do NVivo. Portanto, os resultados que apresentaremos não representam a totalidade das pesquisas brasileiras sobre o Processo de Bolonha, mas totalidade da pesquisa brasileira em três bases de dados. Este é um dado importante, saber onde o debate está ou não presente.

3 Resultados e Discussão

3.1 Quadro representativo das produções brasileiras sobre o Processo de Bolonha

Para mapear a produção brasileira sobre o Processo de Bolonha montou-se um quadro que concentra os dados de uma realidade dispersa pelas bases de dados pesquisadas. A Figura 1 traz um resumo quantitativo dos 23 textos que analisamos.

Figura 1 - Resumo do corpus de pesquisa



Fonte: dados da pesquisa.

A colaboração científica é importante não apenas para o desenvolvimento da ciência, mas também para o desenvolvimento social dos pesquisadores que podem, por meio da colaboração, envolverem-se com novos pesquisadores. Esta é uma relação importante, principalmente para jovens cientistas. A colaboração promove um trabalho intelectual coletivo, por meio de ideias, projetos e da divisão de tarefas (Grácio, 2018).

Como vimos na Figura 1, há uma média de 2,2 autores por artigo em nosso corpus de pesquisa. Este é um número importante porque demonstra relacionamentos sendo formados para debater o Processo de Bolonha. Criar laços, relacionamentos e compartilhar com o outro ideias e teorias é importante para o desenvolvimento de um tema ou campo de pesquisa. Contudo, este número demonstra apenas que há coautoria para aquele texto, joga luz neste dado. Mas deixa uma sombra sobre como se construiu esta relação porque coautoria não é sinônimo de colaboração científica. Um índice de 2,2 autores por artigo não mede a colaboração científica em sua complexidade e totalidade. Mas nos oferece pistas para afirmar que é uma vantagem para o Processo de Bolonha porque artigos em coautoria têm maior probabilidade de citação, o que pode iluminar o debate sobre o tema. Há maior probabilidade também de aceitação por revistas com melhores conceitos de avaliação (Vanz; Stumpf, 2010).

Entre os 23 textos analisados por esta pesquisa, 18 foram publicados em revistas com Qualis A. Outros 4 foram publicados em revistas com Qualis B. Apenas um artigo² foi publicado em revista internacional, não encontrada no Qualis Periódicos da Capes. O Quadro 2 mostra as revistas onde as publicações ocorreram.

Quadro 2 - Revistas que publicaram os artigos analisados

Revista	Quantidade de Artigos	Qualis Capes	Área de Avaliação
Education Policy Analysis Archives	1	A1	Ensino
Avaliação (Campinas)	4	A1	Ensino
Educação e Pesquisa - USP	1	A1	Ensino
Educação e Sociedade - Campinas	3	A1	Ensino
Educação - UFSM	1	B1	Ensino

Continua...

² O artigo de Azevedo (2014) foi publicado no *International Journal Of Lifelong Education*.

...Continuação

Educar em Revista	1	A1	Ensino
Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	2	A1	Ensino
European Educational Research Journal	1	A1	Ensino
Movimento	1	A2	Ensino
Revista Electrónica de Investigación Educativa	1	A1	Ensino
Revista Lusófona de Educação	2	A1	Ensino
Revista Olh@res	1	A1	Ensino
Sociologia e Antropologia	1	B4	Interdisciplinar
Sociologias	1	A1	Interdisciplinar
Texto & Contexto Enfermagem	1	B1	Interdisciplinar

Fonte: dados da pesquisa.

A maior parte das produções foram publicadas em revistas de maior impacto científico. Este é um dado importante para o avanço de determinado tema ou área de pesquisa. Outro importante fator que colabora para o desenvolvimento científico é o intercâmbio entre países.

Os resultados demonstraram que 9 artigos foram assinados por pelo menos um autor internacional (sete portugueses e dois espanhóis). Este também é um dado importante não apenas para a relevância ou crescimento de um tema, mas para internacionalizar a produção científica de países emergentes. Santin, Vanz e Stumpf (2016) apontam que a produção brasileira responde apenas por 2,8% (dado de 2014) de toda a produção mundial de artigos científicos. Quando utilizado o descritor desta pesquisa (*Bologna Process*), a busca nas três bases de dados retorna 30.667 resultados e destes, 2,9% são de pesquisadores brasileiros, um número próximo dos obtidos por Santin, Vanz e Stumpf (2016).

Quando se analisou a representatividade de pesquisadores nas regiões brasileiras também encontramos uma participação desigual entre as cinco regiões que compõem o país, com 14 pesquisadores filiados à instituições de ensino do Sudeste e apenas 1 na Região Norte.

Analisamos também o ano de publicação dos artigos e percebemos que não há uma constância. 17% dos artigos foram publicados nos primeiros 10 anos do Processo de Bolonha e 83% foram publicados de 2011 até 2022.

3.2 Análise temática dos artigos

Conforme mostrado pela Quadro 1, há 14 textos classificados na dimensão político social e 9 na dimensão pedagógico formativa. Nos primeiros seis anos do Processo de Bolonha (1999 a 2005) os países signatários, representados pelos ministros da educação, preocuparam-se com a implementação interna do processo. Ainda que na declaração assinada em 1999 haja menção à internacionalização e atratividade das alterações. Os primeiros anos foram dedicados à sua dimensão político social, de entender como esta mudança estrutural seria realizada e convencer os países

a alterarem seus processos formativos nacionais e enfrentar possíveis resistências. A pesquisa brasileira sobre o processo, àquela época, deu mais ênfase para sua face político social. O Quadro 3 mostra os artigos publicados até 2010 por dimensão (categoria de análise).

Quadro 3 - Ano de publicação dos artigos por dimensão (1999 a 2019)

Autores	Título	Ano	Dimensão
Virginia A Lonso Hortale; J Osé-Ginés Mora	Tendências das reformas da educação superior na Europa no contexto do processo de Bolonha	2004	Político Social
Clarissa Eckert Baeta Neves	Desafios da educação superior	2007	Político Social
Licínio C. Lima; Mário Luiz Neves De Azevedo	O processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova	2008	Político Social
Lucídio Bianchetti; Elisa Maria Quartiero	Researchers under Pressure: A Comparative Study of New Forms of Producing, Advising and Transmitting Knowledge in Brazil and the European Union	2010	Pedagógico Formativo
Hamilton de Godoy Wielewicz; Marilze Rubin Oliveira	Internacionalização da educação superior: Processo de Bolonha	2010	Político Social

Fonte: dados da pesquisa.

A maioria destes artigos abordam a dimensão político social do Processo de Bolonha, levantando seus aspectos históricos e possíveis influências sobre outros continentes (Wielewicz; Oliveira, 2010), buscando relacionar as reformas trazidas por Bolonha e a mudanças no Brasil (Neves, 2007) e destacando Bolonha como resposta da Europa à globalização e alterações na atratividade e competitividade de seu sistema de ensino (Hortale; Mora, 2004).

Os países do Leste Europeu, por exemplo, saíram de um modelo único, soviético, para 15 modelos nacionais diferentes, pressionados econômica, cultural e politicamente por forças externas interessadas em suas transformações, principalmente sobre o tipo de controle estatal sobre as universidades. Estas forças foram representadas por organismos internacionais como Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco e Banco Mundial (Bischof, 2018). Assim, quando foi assinada a Declaração de Bolonha, em 1999, estes sistemas já vinham há quase uma década passando por intensas transformações.

O único artigo que aborda questões pedagógico formativas trata dos impactos da globalização e os desafios que o Processo de Bolonha e outras alterações na formação trarão para o trabalho docente. O artigo entrevistou 74 pesquisadores brasileiros e 15 europeus para debater o tema (Bianchetti; Quartiero, 2010).

As mudanças que o Processo de Bolonha tem promovido na Europa são substanciais, estruturais, resultado de intensas

transformações pelas quais o mundo vem passando nas últimas décadas. Estas mudanças também nos espaços administrativos das universidades para a plena instrumentalização das alterações curriculares.

Josep M. Blanch, professor Catedrático do Departamento de Psicologia Social, da Faculdade de Psicologia da Universidade Autônoma de Barcelona, aponta, em entrevista a Viegas e Bianchetti (2014), que o trabalho docente foi intensamente alterado. As questões administrativas e relacionadas à orientação, tempo em sala de aula e outras atividades foram muito alteradas. A vantagem, segundo ele, é que está a nascer uma percepção nos docentes sobre as condições de trabalho a que são submetidos, mas esta percepção nasce depois de problemas de saúde, o que tem levado ao aumento de protestos de alunos e professores (Viegas; Bianchetti, 2014).

Os primeiros trabalhos publicados nas bases pesquisadas apresentam uma correlação de temas. Para analisar se há saturação de temas nos artigos da dimensão político social do Processo de Bolonha os inserimos no software NVivo e realizamos a análise de clusters.

Foram analisados 14 artigos na dimensão político social e destes, os nove que abordam internacionalização apresentam, de acordo com o dendrograma, a maior proximidade.

A internacionalização é um dos elementos importantes da dimensão político social do Processo de Bolonha. Este termo passou por algumas alterações nas últimas quatro décadas. Nas décadas de 70 e 80 a internacionalização tinha um enfoque voltado para a cooperação entre países, em um caráter de ajuda para além do continente europeu (Wit; Deca; Hunter, 2015).

Contudo, com a globalização e o aumento da competitividade, desenvolveu-se na Europa uma necessidade de ação mais proativa em termos de internacionalização e o Processo de Bolonha, a criação de um espaço comum, faz parte das ações que buscam aumentar a atratividade e competitividade do modelo de ensino europeu. Portanto, o caráter cooperativo, de ajuda entre países de variados continentes, foi modificado para um caráter cooperativo de ajuda entre países da Europa para fortalecer o continente frente à concorrência dos EUA e países asiáticos (Wit; Deca; Hunter, 2015).

A mudança na visão sobre a internacionalização e o aumento da concorrência têm imposto novas pressões às universidades, que precisam atender tanto às expectativas locais quanto globais e enfrentar desafios, como a mobilidade estudantil, que ainda beneficia apenas uma elite de alunos. A mobilidade, aliás, é tema amplamente debatido nos encontros de avaliação do Processo de Bolonha, pois ainda não é um pilar plenamente implementado.

No encontro de 2020 em Roma, Itália, foi reafirmado o compromisso de garantir que pelo menos 20% dos estudantes passem pelo menos um semestre em outro país e reconhece que essa mobilidade agora pode ser física ou por ferramentas digitais (EHEA, 2020). Outros problemas que as universidades precisam lidar em termos de internacionalização são os crescentes discursos antiglobais, levando nações a voltar seu foco para dentro, com intensas manifestações nacionalistas

(Wit; Deca; Hunter, 2015).

Este é um tema que dificilmente estará fora dos debates sobre o Processo de Bolonha porque este movimento é a forma mais visível de participação da Europa na internacionalização da educação superior atualmente. Contudo, o crescimento da internacionalização traz consequências potencialmente adversas. O alerta é feito pela *International Association of Universities – IAU* em um documento intitulado *Affirming Academic Values in Internationalization of Higher Education: A Call for Action*.

De acordo com a entidade um das consequências negativas da internacionalização é que a busca por excelência e por criar universidades de classe mundial pode diminuir a diversidade de modelos e trazer problemas para financiamentos de outras universidades do mesmo país (IAU, 2012).

Este problema já ocorre na Romênia, signatária do Processo de Bolonha. De acordo com Alex, Murgescu e Haj (2015) em 2013, 44 universidades públicas do país aplicaram apenas 15% de seus recursos destinados a bolsas para ajuda baseada em necessidade, o outros 85% foi destinado para bolsas por mérito. O que demonstra a prioridade das instituições pela internacionalização.

De outra parte, analisamos os dados dos artigos classificados na dimensão formativo pedagógica do Processo de Bolonha, aquela que objetiva debater os desafios para a sala de aula e para os docentes e alunos depois da implementação das ideias formuladas nos gabinetes.

As narrativas que mais se aproximam são aquelas que abordam a formação docente. A formação de professores, mapeamento da formação pedagógica, reconfiguração da docência são termos que estão nos títulos dos artigos que mais se aproximam. Reiterando, a análise do NVivo é na totalidade dos textos e não apenas nos títulos.

Leite e Ramos (2015) apontam que a globalização e as necessidades que provocou em termos de competição colocou o ensino superior em destaque. A resposta da Europa por meio do Processo de Bolonha colocou os professores no centro da mudança, tornando o ensino centrado no aluno e ao longo da vida, para resolver problemas comuns - como a empregabilidade - apesar das diferenças entre os sistemas de ensino dos países que formam o continente.

Os primeiros anos do Processo de Bolonha foram dedicados a olhar para dentro do continente com a intenção de fazer essa revolução estrutural no ensino superior, que estava sendo processada num ambiente desconhecido e desafiador. Bergan (2015) afirma que raramente Bolonha passou despercebido no continente, com intensas vozes a favor e contra, mas nunca sendo uma mudança ignorada.

Assim, os formuladores do Processo de Bolonha sentiram que era mais fácil aprovar suas resoluções e enfrentar fortes grupos de interesse se os problemas fossem colocados num quadro europeu onde todos tivessem que tomar medidas amargas (Bergan, 2015). Portanto, os países signatários de Bolonha o fazem de forma voluntária, mas com um discurso de que é a única solução para os problemas enfrentados pelos sistemas de ensino e a concorrência de outros países (Viðarsdóttir, 2015).

A dimensão pedagógica é baseada na aproximação pelos

signatários de quatro campos: mobilidade de estudantes, docentes e técnicos, sistema de títulos homologáveis, mudança da estrutura do ensino superior e organização de sistema de créditos. A mobilidade foi formulada para ser um momento de intercâmbio de conhecimentos e visões realizado por estudantes, docentes e técnicos entre os países signatários de Bolonha. Este é um elemento chave para o sucesso do processo porque foi visto como fundamental para aumentar a competitividade internacional do ensino superior europeu. Ferencz (2015) aponta que este tema tem sido frequentemente debatido entre os países em busca de uma mobilidade equilibrada, que promova fluxos de entrada e saídas balanceados entre os países signatários de Bolonha e outros continentes. Este equilíbrio é importante porque países mais atrativos podem sofrer, financeiramente, com fluxos intensos de estudantes.

Outro aspecto importante promovido pela mobilidade é a criação de uma identidade europeia, uma noção de vínculo que a troca de ideias e a vivência em outras culturas podem trazer, reforçando o caráter europeu do modelo de ensino (Lino; Martini; Barbieri-Figueiredo, 2022). A mobilidade não seria realizada apenas durante o tempo de estudo na universidade, mas também na fase profissional da vida dos estudantes. Para isso o Processo de Bolonha definiu que os países signatários deveriam reconhecer os títulos em todo EES, criando um sistema de títulos homologáveis. Para que houvesse também comunicação durante a mobilidade buscou-se organizar os sistemas de créditos para que os currículos fossem aproximados.

Outro pilar, e talvez a face mais visível do Processo de Bolonha, foi a mudança dos ciclos de estudos. O primeiro ciclo conferiria uma formação mais generalista e preparatória para o mercado, com duração média de três anos e o segundo ciclo seria dedicado à pós-graduação com duração média de dois anos.

Portanto, é importante que a pesquisa brasileira debata este tema também, assim como a internacionalização, que como vimos altera seus objetivos de acordo com o contexto. Reimers e Chung (2016) apontam que de tempos em tempos educadores e sociedade enfrentam os chamados desafios adaptativos, que são caracterizados pela necessidade de fornecer uma educação que assegure aos alunos enfrentar os desafios ao longo da vida. Este desafio é mais complexo que um desafio técnico, uma tecnologia que em pouco tempo será alterada. Mas a maneira como o aluno, ao longo da vida, vai se adaptar às mudanças sociais e como será um cidadão relevante em sua comunidade é o maior desafio da educação e a docência é peça chave nesse processo.

Portanto, a formação de professores e seu debate tornam-se também peças-chaves e estudar, pesquisar, cooperar e publicar são elementos importantes nesta engrenagem e a pesquisa brasileira, nas bases de dados estudadas, demonstrou que está a fazer.

4 Conclusão

O Processo de Bolonha foi resultado de alterações globais ocorridas nos últimos 40 anos. A queda do Muro de Berlim, os efeitos da globalização, a formação de blocos econômicos,

a influência de organismos internacionais, a reconfiguração do trabalho e as consequências da terceirização formaram um ambiente para a revolução estrutural trazida por Bolonha.

Este artigo chega à suas linhas finais afirmando que Bolonha é resposta. O objetivo foi mapear, formar um quadro que mostrasse como pesquisadores brasileiros estão debatendo esta resposta europeia às alterações mundiais.

Os resultados mostraram que, nas bases pesquisadas, há pouca produção brasileira especificamente sobre o tema. Mas as produções que encontramos estão em linha temática com importantes questões sobre o Processo de Bolonha, como a internacionalização do ensino superior e as implicações para a formação docente.

Há outros pontos na pesquisa que podem ser aprofundados. Como a relação de colaboração entre autores e os processos de coautoria. Novos estudos podem revelar em que ambiente foram produzidos estes trabalhos para demonstrar o nível de colaboração que tem sido estabelecido para debater o tema. A discussão de colaboração científica e seus níveis é relevante para o crescimento de um campo ou área de estudo. Estes estudos podem se utilizar de mais funções do NVivo para chegar a novos resultados e ampliar seu escopo para outras bases de dados.

Cada parte deste artigo buscou representar uma unidade de sentido. E ao final vemos que sua soma foi capaz de nos dar as respostas ao nosso objetivo, mapear as produções brasileiras sobre o Processo de Bolonha em três importantes bases de dados.

Referências

- ANANIAS, E. V.; SOUZA NETO, S.; BENITES, L. C. A formação de professores de educação física em Portugal, EUA e Brasil sob a perspectiva da profissionalização do ensino no estágio supervisionado. *Educ. Pol. Anal. Arch.*, v. 30, p. 1-30, 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.30.6654>.
- ARAÚJO, C. V. B.; SILVA, V. N.; DURÃES, S. J. Processo de Bolonha e mudanças curriculares na educação superior: para que competências? *Educ. Pesq.*, v. 44, n. 1, p. 1-18, 2018.
- BAUMAN, Z.; BORDONI, C. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- ALEXE, D.; HÂJ, C. M.; MURGESCU, B. Lutando com a polarização social. Apoio Financeiro ao Estudante na Roménia no âmbito do Processo de Bolonha. In: CURAJ, A. et al. *O Espaço Europeu de Ensino Superior*. Springer, Cham, 2015. doi: https://doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0_32.
- AZEVEDO, M. L. N. The Bologna Process and higher education in Mercosur: regionalization or europeanization?. *Int. J. Lifelong Educ.*, v. 33, n. 3, p. 411-427, 2014. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/02601370.2014.891884>.
- BERGAN, S. The EHEA at the Cross-Roads. The Bologna Process and the Future of Higher Education [Overview Paper]. In: CURAJ, A. et al. *The European Higher Education Area*. Springer, Cham, 2015. doi: https://doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0_45.

BIANCHETTI, L.; QUARTIERO, E. M. Researchers under pressure: a comparative study of new forms of producing, advising and transmitting knowledge in Brazil and the European Union. *Euro. Educ. Res. J.*, v. 9, n. 4, p. 498-509, 2010. doi: <https://doi.org/10.2304/eeerj.2010.9.4.498>.

BIANCHETTI, L.; VALLE, I. R. Produtivismo acadêmico e decorrências às condições de vida/trabalho de pesquisadores brasileiros e europeus. *Ens. Aval. Pol. Públicas Educ.*, v. 22, n. 82, p. 89-110, 2014. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362014000100005>.

BIANCHETTI, L.; MAGALHÃES, A. M. Declaração de Bolonha e internacionalização da educação superior: protagonismo dos reitores e autonomia universitária em questão. *Rev. Aval. Educ. Superior (Campinas)*, v. 1, n. 1, p. 225-250, 2015.

BIANCHETTI, L.; THIENGO, L.C. O Processo de Bolonha 1.0 e 2.0 e sua Globalização: implicações para a universidade. *Educação*, v. 43, n. 3, p. 413-430, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644431933>.

BISCHOF, L. Efeitos do processo de Bolonha nos regimes de garantia de qualidade no espaço pós-soviético: isomorfismo e dependências de caminho na Moldávia, Rússia e Cazaquistão. In: CURAJ, A.; DECA, L.; PRICOPIE, R. *European Higher Education Area: the impact of past and future policies*. Springer, Cham. 2018 doi: https://doi.org/10.1007/978-3-319-77407-7_6.

BORGES, M. C. A. Reforma da universidade no contexto da integração europeia: o processo de bolonha e seus desdobramentos. *Educ. Soc.*, v. 34, n. 122, p. 67-80, 2013. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302013000100004>.

CLARIVATE. *KeyWords Plus generation, creation, and changes*. 2022. Disponível em: https://support.clarivate.com/ScientificandAcademicResearch/s/article/KeyWords-Plus-generation-creation-and-changes?language=en_US. Acesso em: 15 set. 2024.

EHEA. R. *Ministerial Communiqué*. 2020. Disponível em: http://www.ehea.info/Upload/Rome_Ministerial_Communique.pdf?_x_tr_sl=auto&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=wapp&_x_tr_sch=http. Acesso em: 15 set. 2024.

FERENCZ, I. Mobilidade equilibrada em toda a diretoria - um objetivo sensato?. In: CURAJ, A. *et al. O espaço europeu de Ensino Superior*. Springer, Cham. 2015 doi: https://doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0_3

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion*, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

GRÁCIO, M. C. C. Colaboração científica: indicadores relacionais de coautoria. *Braz. J. Inform. Sci.*, v. 12, n. 2, 2018. doi: [10.36311/1981-1640.2018.v12n2.04.p24](https://doi.org/10.36311/1981-1640.2018.v12n2.04.p24).

GUERRA, M. G. G. V.; LEITE, C. Estudo descritivo sobre o sistema de avaliação de cursos de educação superior em Portugal. *Rev. Aval. Educ. Superior*, v. 27, n. 2, p. 347-365, 2022.

doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772022000200008>.

HORTALE, V. A. L.; MORA, J.-G. Tendências das reformas da educação superior na Europa no contexto do processo de Bolonha. *Educ. Soc.*, v. 25, n. 88, p. 937-960, 2004.

IAU. A. *Academic Values in Internationalization of Higher Education: a call for action*. 2012. Disponível em: https://www.iau-aiu.net/IMG/pdf/affirming_academic_values_in_internationalization_of_higher_education.pdf. Acesso em: 15 set. 2024.

LEITE, D.; GENRO, M. E. H. Avaliação e internacionalização da educação superior: quo vadis América Latina? *Rev. Aval. Educ. Superior*, v. 17, n. 3, p. 763-785, 2012. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772012000300009>.

LEITE, C.; RAMOS, K. Reconfigurações da docência universitária: um olhar focado no processo de Bolonha. *Educ. Rev.*, n. 57, p. 33-47, 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-4360.42038>.

LEITE, C.; RAMOS, K. M. C. O exercício docente na sua relação com a reforma universitária decorrente do processo de bolonha: o que dizem professores da universidade do porto. *Rev. Inter Ação*, v. 39, n. 3, p. 593-609, 2014. doi: <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v39i3.28578>.

LIMA, L. C. *et al.* O processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova. *Rev. Aval. Educ. Superior*, v. 13, n. 1, p. 7-36, 2008. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772008000100002>.

LINO, M. M.; MARTINI, J. G.; BARBIERI-FIGUEIREDO, M.. Mobilidade acadêmico-profissional e internacionalização da enfermagem: contributos do processo de bolonha. *Texto & Contexto – Enferm.*, v. 31, p. 10-25, 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2021-0319pt>.

MARCON, T. Declaração de Bolonha no contexto de mercantilização da educação superior: o discurso neoliberal dos organismos multilaterais. *Reva Espaço Pedag.*, v. 22, n. 2, 2015.

MARINS, G. A. M. B.; SANTOS, F. A. Internacionalização da educação superior como processo de manutenção hegemônica: a universidade aberta do brasil e processo de bologna. *Olhares*, v. 6, n. 2, p. 13-33, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.34024/olhares.2018.v6.800>.

MELLO, A. F.; DIAS, M. A. R. Os reflexos de Bolonha e a América Latina: problemas e desafios. *Educ. Soc.*, v. 32, n. 115, p. 413-435, 2011. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302011000200010>.

NEVES, C. E. B. Desafios da educação superior. *Sociologias*, n. 17, p. 14-21, 2007. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-45222007000100002>.

NEVES, C. E. B. Reforma e desafios da educação superior: o processo de bolonha dez anos depois. *Soc. Antropol.*, v. 1, n. 1, p. 181-207, 2011.

REIMERS, F. M.; CHUNG, C. K. *Ensinar e aprender no Século XXI: metas, políticas educacionais e currículos de seis nações*. São Paulo: Edições SM, 2017.

ROBERTSON, S. L. O processo de Bolonha da Europa torna-se global: modelo, mercado, mobilidade, força intelectual ou estratégia para construção do Estado?. *Rev. Bras. Educ.*, v. 14, p. 407-422, 2009.

SERAFIM, M. P. O processo de mercantilização das instituições de educação superior: um panorama do debate nos EUA, na Europa e na América Latina. *Rev. Aval. Educ. Superior*, v. 16, p. 241-265, 2011.

SANTIN, D. M.; VANZ, S. A. S.; STUMPF, I. R. C. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação. *Rev. Bras. Pós-Grad.*, v. 13, n. 30. p. 81-100, 2016.

SILVA, A. M. *et al.* The Bologna process and its effects in the field of Sciences of Physical Activity and Sport in Spain. *Movimento*, v. 20, n. 3, p. 061-1078, 2014.

SILVA, R. S. O REUNI como aprofundamento contrarreformista neoliberal na educação superior brasileira contemporânea. In: ENCONTRO INTERNACIONAL E NACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL, v. 1, n. 1, 2017.

VANZ, S. A. S.; STUMPF, I. R. C. Colaboração científica:

revisão teórico-conceitual. *Perspec. Ciênc. Inform.*, v. 15, n. 2, p. 42-55, 2010. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-99362010000200004>.

VIÐARSDÓTTIR, U. S. Implementation of Key Commitments and the Future of the Bologna Process. In: CURAJ, A., DECA, L., PRICOPIE, R. (eds) *European Higher Education Area: The Impact of Past and Future Policies*. Springer, Cham, 2018. doi: https://doi.org/10.1007/978-3-319-77407-7_24.

VIEGAS, M. F.; BIANCHETTI, L. El proceso de Bolonia y la (re)organización de la universidad-mercado: diálogo con Josep M. Blanch. *Rev. Electr. Investig. Educ.*, v. 16, n. 3, p. 1-20. 2014.

XAVIER, A. R. C.; LEITE, C. Mapeamento da formação pedagógica de docentes universitários nas universidades públicas portuguesas. *Rev. Lusófona Educ.*, v. 45, n. 45, p. 109-123, 2019.

WIELEWICKI, H.G.; OLIVEIRA, M.R. Internacionalização da educação superior: processo de Bolonha. *Ensaio: Aval. Pol. Públicas Educ.*, v. 18, n. 67, p. 215-234, 2010. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362010000200003>.

WIT, H.; DECA, L.; HUNTER, F. Internationalization of Higher Education: what can research add to the policy debate? *Euro. Higher Educ. Area*, p. 3-12, 2015. doi: http://dx.doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0_1.